

Brasil Contemporâneo (1985-2010)

João Pedro Ricaldes – História 2011

O grande desafio dos cinco presidentes do pós-ditadura foi o de remover a herança negativa dos presidentes militares: alta inflação, queda do PIB, crescimento do desemprego e das desigualdades sociais. Vejamos a comparação dos três grandes planos econômicos do período: Cruzado, Collor e Real.

1. Governo Sarney (1985-1989)

As maiores heranças negativas da ditadura foram a inflação e a desigualdade social. Com o Plano Cruzado (1986), Sarney tenta combater a inflação pelo método do congelamento de preços e salários e pela criação de uma nova moeda (cruzado). Inicialmente os preços se mantiveram inalterados, mas o crescimento do consumo popular e de classe média criou desabastecimento e “âgio”. Mas foi o suficiente para que a popularidade efêmera do governo garantisse a vitória governista (PMDB e PFL) nas eleições de 86. A herança política deixada pelos militares foi removida pela **Constituição de 1988**, cujas principais características foram: eleição direta para todos os níveis, voto universal (inclusive para analfabetos); fim da censura; direito de greve, liberdade sindical; nacionalismo econômico, intervenção do Estado em setores como petróleo, mineração; comunicações; ampliação dos direitos trabalhistas.

2. Governo Collor (1990-1992)

Eleito com amplo apoio da mídia e das elites, Collor tenta combater a inflação pelo método do bloqueio das contas correntes e poupança. O Plano Collor também gerou queda inicial da inflação (de 80 para 3% em abril; 20% em dezembro), mas com queda da produção e aumento do desemprego. Politicamente o governo foi um desastre: Collor pretendia moralizar a política, mas denúncias de financiamento da campanha eleitoral com fundos de grandes empresas privadas levam ao afastamento de Collor pelo Congresso em setembro de 1992.

3. Governo Itamar Franco (1992-1994)

Itamar Franco cria o Plano Real (julho 1994) cujo método foi a alta de juros, a valorização da nova moeda (1 a 1), chamada âncora cambial, e estímulo às importações (âncora verde).

Desta vez o plano foi exitoso e a inflação foi derrotada (de 47% junho para 6% em julho e 3% em dezembro). Politicamente, Itamar também teve êxito ao preparar e lançar a candidatura FHC, deslocando-o (maio 93) do Ministério das Relações Exteriores para o Ministério da Fazenda, antes de lançar o Real. Com amplo apoio da mídia e de partidos de direita FHC foi eleito com 54% dos votos (Lula ficou com 27%.)

4. Governo FHC (1995- 2002)

O grande êxito de FHC foi garantir a estabilidade consistente dos preços. Mas teve, como contrapartida, um déficit constante na balança comercial, devido ao estímulo às importações, levando a um círculo vicioso de falência de empresas nacionais, crescimento da dívida externa, crescimento médio do PIB de apenas 2,1% e desemprego de 17%.

Politicamente, seu governo deixou marcas profundas, através de alterações na Constituição: abertura da mineração, petróleo, sistema financeiro e comunicações ao capital externo; emenda da reeleição. O êxito do Real garante reeleição no 1º turno de 1998, mas a permanência de alto nível de desemprego contribui para derrota do partido do presidente (PSDB) na eleição de 2002.

5. Governo Lula (2003-2010)

Lula deu continuidade ao Plano Real: juros altos, abertura ao capital externo, moeda valorizada. Mas criou um mercado de massas, através de uma rede de benefícios sociais (bolsas), do aumento real do salário mínimo médio e do estímulo à construção civil. Seu grande êxito foi a diminuição das desigualdades sociais, o crescimento acelerado do PIB, queda no desemprego (6%) e o aumento do consumo. Apesar dos repetidos casos de corrupção (mensalão, alopados, Erenice, etc) garante sua reeleição em 2006 e a de sua ministra Dilma em 2010.